

Enredo

Carnaval 2015

*“Rio de 450 Janeiros... A Boa Vista
exalta as belezas e os encantos da
Cidade Maravilhosa!”*



PRESIDENTE: EMERSON XUMBREGA
FUNDAÇÃO: 14/10/1975
CORES: AZUL, VERMELHO E BRANCO
CARNAVALESCO: ROBSON GOULART
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E TEXTO DO ENREDO: MARCOS ROZA

G.R.E.S. INDEPENDENTE DE BOA VISTA

SINOPSE DO ENREDO

CARNAVAL 2015

“Rio de 450 Janeiros... A Boa Vista exalta as belezas e os encantos da Cidade Maravilhosa!”

Pesquisa e texto: Marcos Roza

Rio, meu Rio de Janeiro. Cidade única, admirável e esculpida pela própria natureza. Tão genial foi seu criador ao desenhá-la com as curvas de um rio, em perfeita sintonia, entre a montanha e o mar!

Rio, *cidade paraíso* de encantos mil, emoldura a visão exuberante dos primeiros portugueses, que navegaram nas águas cristalinas da sua “Guanabara”. Revela seus segredos em “paisagem”, vai além de suas águas puras e calmas...rima o colorido de sua gente, da riqueza da sua terra e transforma o sentimento no corpo e na alma.

A cidade, divina, bela aquarela, é seio da cobiça franca e direta. Nos campos de batalha, portugueses, franceses e índios lutam pela sua descoberta. Tornam-se “filhos herdeiros” da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Rio é a poesia de um novo tempo. Entre becos e ruas sinuosas, ganha novos ares impulsionados pelo progresso da modernização material e cultural trazida com a Família Real Portuguesa.

À luz do imaginário e dos contornos abençoados da cidade natural, a Corte se estabelece e o Rio vira sede do governo português. Cria-se, na fluida terra carioca, um jardim, o Jardim Botânico, com novas opções de plantio. Investe-se na formação da Escola de Belas Artes e na construção da Biblioteca Nacional. Entre as festas da nobreza, teatros e saraus, a cultura carioca recebe missões de artistas estrangeiros, misturada aos contos e cantos do povo negro, adquirindo nova identidade.

Segue na linha do tempo e um espírito novidadeiro toma conta da cidade. Em pouco tempo, as pás e picaretas do progresso abrem novas vias à modernidade: avenidas, cafés, confeitarias, *boulevards* mudam a vida do centro do Rio. Nesse cenário, a Praça Mauá é a porta de entrada de todas as novidades, do ir e vir de muitas nacionalidades. É o “palco” de uma vida noturna agitada, quando entram em cena, dando o clima do lugar, bêbados, gigolôs, marinheiros e damas da noite. É nas cercanias do porto que o jeito de ser carioca amadurece, o samba aparece e a vida resplandece, rompendo as barreiras do silêncio com as ondas sonoras da Rádio Nacional que, do alto do edifício de “A Noite”, o primeiro arranha-céu da cidade, encantavam verdadeiras multidões de ouvintes.

Do outro lado da cidade, a Lapa de “Madame Satã” surge como personificação da boemia. E por lá, em seus “arroxados” cabarés, casas de jogatinas e botequins, transitam marujos, garçons, malandros, prostitutas, músicos que passam a protagonizar longas noites de “orgias” da Lapa Carioca.

Rio é tarde de verão,
É mulher bonita,
De corpinho “violão”.
Rio é brisa poética,
É a rima da letra de uma canção.
Rio em verso e prosa.
É o amor e a poesia,
Da “Cidade Maravilhosa”.

Ó, meu Rio de tantas joias raras,
Claras, como a curvatura azul de suas belas praias.
Ó, meu Rio, que o presente revela:
A vida se diferencia
Num simples olhar pela janela.
No subúrbio, a cidade
Também é bela.
Tem baile funk,
A maior expressão cultural da favela.

Ser Carioca é ser festeiro,
Devoto de um “Santo Guerreiro”.
É ter samba no pé,
Na cadência de um pandeiro.

É cidade-poema,
Como as aventuras de “Zé Carioca”,
Nas telas de cinema.
É a essência que brota da água que hidrata a cultura desse país:
É domingo de sol,
Maracanã e futebol.
É arte, é patrimônio cultural.
É ser abençoado por Deus e bonito por natureza,
Na “Terra do Carnaval”.

Rio é o enredo do meu samba,
Rumo a mais uma conquista!
Sou de Cariacica,
Sou da Boa Vista.
Sou o Rio, que canto e exalto,
O mesmo Rio que Deus protege e cuida lá do alto.

Pesquisa, desenvolvimento e texto: Marcos Roza

Bibliografia Consultada:

GOMES, Laurentino. *1808 – Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. Planeta, 2007.

LAGE, Renato. *O Rio de Janeiro continua sendo*. Rio de Janeiro: GRES Acadêmicos do Salgueiro, Carnaval 2008.

VALLADARES, Licia. *A invenção da favela. Do mito de origem à favela.com*. FGV, 2005.

VENTURA, Zuenir. *Cidade Partida*. 1994.

ROZA, Marcos; RICARDO, Fábio. *Tem Francesinha no Salão. O Rio no meu Coração*. Rio de Janeiro: GRES Acadêmicos da Rocinha, Carnaval 2009.

ROZA, Marcos; RICARDO, Fábio. *O seu, o meu, o nosso Rio, abençoado por Deus e bonito por natureza*. Rio de Janeiro: GRES São Clemente, Carnaval 2011.